CAPÍTULO 30: Que a distinção de pessoas deve ser de acordo com alguma ordem da natureza

Da mesma forma, a distinção das pessoas deve repousar em uma ordem que é natural, como diz Agostinho. Portanto, Atanásio em sua carta a Serapião compara a ordem das pessoas distintas a uma corrente: “De fato, assim como quem puxa o elo principal de uma corrente também puxa seu elo do meio, e contra o Pai, a extremidade oposta, assim quem blasfema contra o Espírito, a terceira pessoa, blasfema também contra o Filho, o elo do meio, e contra o Pai, o elo oposto, a cabeça da corrente da ordem divina triúna, distinta e não confundida. Contrariamente, quem acredita e recebe o Espírito como Deus, recebe Deus e o Filho de quem ele é e de quem ele procede, assim como quem segura uma extremidade de uma corrente puxando-a para si, segura o meio e através do meio segura a outra extremidade.” Por esta razão, ele também diz na mesma carta: “O Espírito Paráclito, o termo da ordem divina bem-aventurada e transcendente, constitui infalivelmente a terminação própria desta ordem em si mesmo por sua própria hipóstase, assim como o Pai mesmo, sem princípio, contém a cabeça e a origem frontal desta ordem. O Filho, no entanto, ocupa a posição intermediária desta ordem entre seus extremos, a saber, o Pai e o Espírito Santo.” E logo depois: “O Pai por si mesmo, como origem da ordem divina triúna, através do meio de seu Filho unigênito estabelecido por uma propriedade natural, o termo desta própria ordem na terceira pessoa, o Espírito espirado.”

Cirilo também diz no *Thesaurus*: “O Espírito Santo é por natureza do Filho e é enviado por ele à criatura, para operar a renovação da Igreja e ser o termo da Santíssima Trindade.” E ele conclui: “Se isso é assim, então Deus do Deus Filho é o Espírito Santo.” Pois se o Espírito Santo não fosse do Filho, o Espírito Santo não seria mais o termo da Trindade do que o Filho, nem a ordem da Trindade seria comparada a uma corrente, mas sim a um triângulo.

Ricardo de São Vítor também aborda este argumento no livro cinco sobre a Trindade, onde ele mostra que entre as pessoas divinas pode haver apenas uma pessoa de outra pessoa de quem outra pessoa não procede, nem pode haver duas pessoas de apenas uma pessoa. Qualquer uma dessas alternativas estaria em contradição com a ordem supracitada entre as pessoas divinas, mas ambas seriam postuladas se o Espírito Santo não procedesse do Filho.

Cirilo em seu *Thesaurus* explica esta ordem entre as pessoas divinas através de outra analogia empregada com a autoridade da Sagrada Escritura, que no Evangelho chama o Espírito Santo de dedo de Deus: Se eu expulso demônios pelo dedo de Deus (Lucas 11:20), e a passagem paralela em outro Evangelho: Se eu no Espírito de Deus, etc. (Mateus 12: 28). O Filho, no entanto, é chamado de braço de Deus: Veste-te de força, ó braço do Senhor (Is. 51: 9). Cirilo diz: “Assim como o braço e a mão existem naturalmente do corpo e o prolongam, e como o dedo se estende naturalmente da mão, assim de Deus Pai, como seu braço e mão, o Filho naturalmente surge pela geração Deus de Deus, e do Filho como da mão natural do Pai, Deus o Espírito Santo chamado dedo é produzido, fluindo naturalmente.”

Para concluir, portanto, o Espírito Santo procede do Filho por razões afirmadas igualmente pelos Doutores Latinos e Gregos.

Revision #3
Created 1 August 2024 14:56:20 by Admin
Updated 8 August 2024 00:02:00